



EDUCATIONAL ASPECTS AND PARENTING IN ADOLESCENCE

ASPECTOS EDUCACIONAIS E A PARENTALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

ASPECTOS EDUCACIONALES Y LA PARENTALIDAD EN LA ADOLESCENCIA

Simoni Saraiva Bordignon¹, Michelle Barboza Jacondino², Sonia Maria Könzgen Meincke³, Marilú Correa Soares⁴

ABSTRACT

Objective: To describe the educational profile of adolescents who experienced parenting. **Method:** It is a descriptive study with quantitative approach developed between 2008 and 2009, with 204 adolescents, of both sexes who experienced parenting. The data collecting took place from a questionnaire referring to social and demographic variables and was organized and tabulated using the software EPI-INFO 6.04. **Results:** The age average was between 17 and 19 years old, 80% of adolescents did not attend school and 58,3% had not finished primary school, the reasons were due to their jobs and pregnancy. **Conclusion:** The adolescents have demonstrated low schooling due to conciliation of parenting and studies. It is evident the necessity of new ways of orientating these adolescents to return and/or keep educational activities as an example of human dignity for themselves and their children. **Descriptors:** Education, Adolescents, Pregnancy in adolescence, Paternity, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil educacional de adolescentes que vivenciaram a parentalidade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido entre 2008 e 2009, com 204 adolescentes, de ambos os sexos que vivenciaram a parentalidade. A coleta de dados ocorreu a partir de um questionário referente a variáveis sócio-demográficas e foram organizados e tabulados usando o software EPI-INFO 6.04. **Resultados:** A concentração de idade apresentou-se entre 17 e 19 anos, 80% dos adolescentes não frequentavam a escola e 58,3% não haviam completado o ensino fundamental, os motivos do abandono escolar foram o trabalho e a própria gestação. **Conclusão:** Os adolescentes demonstraram baixa escolaridade devido à conciliação da parentalidade e dos estudos. Evidencia-se a necessidade de novas formas de direcionar esses adolescentes ao retorno e/ou manutenção das atividades educativas como exemplo de dignidade humana para seus filhos e para si. **Descritores:** Educação, Adolescente, Gravidez na adolescência, Paternidade, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil educacional de adolescentes que vivenciaron la parentalidad. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativa, desarrollado entre 2008 y 2009, con 204 adolescentes, de ambos los sexos que vivenciaron la parentalidad. La colecta de las informaciones ocurrió a partir de un cuestionario referente a variables sociodemográficas y fueron organizadas y tabuladas usando el software EPI-INFO 6.04. **Resultados:** La concentración de edad se presentó entre 17 y 19 años, 80% de los adolescentes no frecuentaban la escuela y 58,3% no había completado la enseñanza primaria, los motivos del abandono escolar fueron el trabajo y la propia gestación. **Conclusión:** Los adolescentes demostraron baja escolaridad debido a la conciliación de la parentalidad y de los estudios. Se evidencia la necesidad de nuevas formas de direccionar a esos adolescentes al retorno y/o mantención de las actividades educativas como ejemplo de dignidad humana para sus hijos y para si. **Descriptor:** Educación, Adolescentes, Embarazo en la adolescencia, Paternidad, Enfermería.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem-UFPEL, Bolsista CAPES/DS. E-mail: simoni_bordignon@yahoo.com.br. ² Enfermeira, Especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem-UFPEL, Bolsista CAPES/DS. E-mail: michellejacondino@gmail.com. ³ Enfermeira, Docente Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pelotas, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: meinckesmk@gmail.com. ⁴ Enfermeira Obstetra, Docente Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pelotas, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP. E-mail: enfmari@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

A educação é uma das principais vias para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática constituindo-se em uma poderosa ferramenta para a mudança social. A educação formal, reconhecida neste estudo como aquela que se processa dentro do ambiente escolar, é o elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal, para a prática da liberdade e para o exercício da cidadania.¹

Um dos grandes problemas públicos que o Brasil enfrenta é o abandono escolar, e particularmente há um agravamento no período da adolescência, o que caracteriza um desafio, para a sociedade e o sistema educacional, pois os adolescentes são parcela significativa da população nacional correspondendo a 30,33%.^{2,3}

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2007, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonaram a escola, o que corresponde a quase um milhão e meio de estudantes. Em 2007, 13,2% dos alunos que cursavam o ensino médio evadiu da escola, o que significa pouco mais de um milhão de estudantes.⁴

Na adolescência ocorrem profundas modificações e transformações comportamentais em busca por autoafirmação, identidade própria, formação de caráter e personalidade, independência dos pais, de ideias e conceitos pré estabelecidos, ao passo que também há a procura por estabilidade social em um grupo de convívio.⁵

Dessa forma, os adolescentes são fortemente influenciados pelo ambiente e pela educação formal e informal que vivenciam e, portanto, a escola, lugar onde permanecem grande parte do dia, representa um espaço social significativo para promover a saúde e fortalecer os direitos de cidadania.⁶

A gestação nesse período pode ser considerada um fator dificultador da continuação dos jovens na escola e a baixa escolaridade ocasiona aos adolescentes a falta de qualificação profissional, perpetuação da pobreza, desigualdades sociais e econômicas.⁷ Assim, impedindo-os de terem melhores oportunidades de vida, de trabalho, e inclusão social.⁸ Frente a esse contexto, observa-se que a evasão escolar se apresenta diretamente relacionado à parentalidade na adolescência.

Nas últimas décadas, a ocorrência da gravidez na adolescência tem aumentado, porém torna-se mais evidente nos países emergentes, tendo em vista a pouca escolaridade e a instabilidade econômica, especialmente, nos adolescentes de nível socioeconômico mais baixo. Assim, à forma de responsabilização dos sujeitos, ou seja, díade pai-mãe, apresenta-se face a preparação para o seu próprio futuro e de seu filho em busca de melhorias na qualidade de vida, acerca das condições sociais individuais e familiares.⁹

Nesse sentido, compreende-se que a inserção e/ou permanência desses pais e mães adolescentes no mundo escolar possibilita sua construção enquanto sujeito social, pois este espaço deve ser um dos locais entendidos como rede de apoio social em busca da construção da identidade e de cidadania.¹⁰

Desta forma, ações positivas e planejadas, conduzidas adequadamente nesta fase de grande vulnerabilidade do ser humano, podem contribuir, sobremaneira, para a formação de cidadãos mais preparados para o futuro. Neste contexto, o enfermeiro também tem seu papel destacado, em função de sua capacidade de inserção e intervenção nas comunidades, constitui-se em um profissional da saúde importante na atuação direta junto ao adolescente.¹¹

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.*

Os adolescentes são atores sociais importantes, que devem ser, aglutinadores de um pensamento crítico da realidade, sujeitos com empoderamento social e político. O empoderamento pode ser entendido como um processo de mobilizações e ações, com vista a promover e incentivar grupos e comunidades na melhoria de suas condições de vida, aumentando a autonomia do indivíduo.⁸

Por esta razão, estudar esta temática torna-se relevante em busca de novos caminhos para inserção dos jovens pais e mães no sistema escolar. Apesar da importância sociológica do tema, poucos estudos relacionam parentalidade na adolescência e a formação formal e, portanto, pesquisas nessa linha de investigação possibilitariam identificar uma visão mais social do processo de gestação na adolescência e maior permanência desses jovens na escola.¹²

Ainda, incluir dados dos pais adolescentes em pesquisas é um fato de extrema relevância, sendo que de uma forma geral é possível dizer que estes são excluídos ou são sujeitos acessórios para discussão dos estudos, pois os enfoques abrangem as conseqüências da concepção à mãe, esquecendo-se do pai adolescente. O que demonstra a necessidade de considerar não só os aspectos teóricos e cronobiológicos que envolvem a parentalidade na adolescência, mas, os fatores psicossociais, culturais e educacionais desse grupo social.⁹

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo descrever o perfil educacional de mães e pais adolescentes.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, que consiste num recorte da pesquisa multicêntrica intitulada “Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência”

Educational aspects and...

(RAPAD), desenvolvida em três universidades públicas federais, Universidade Federal de Pelotas (UFPel - coordenação geral do projeto), Universidade Federal de Florianópolis (UFSC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).¹³

Para o recorte deste artigo, os dados apresentados referem-se à UFPel, coletados em uma unidade obstétrica de um hospital universitário de Pelotas, no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009.

A amostra totalizou 204 adolescentes, o que correspondeu a 23 pais adolescentes e 181 puérperas adolescentes. Para os critérios de inclusão da mãe adotou-se: idade inferior a 20 anos, que tiveram seus partos no referido hospital no período da pesquisa. Foram excluídas da pesquisa as puérperas que apresentaram dificuldades de comunicação e doenças maternas graves. Em relação ao pai adolescente os critérios de inclusão foram: ser pai adolescente, cuja companheira, também adolescente, teve o parto no hospital vinculado à pesquisa; ter idade inferior a 20 anos. É importante destacar que foi a partir da indicação da mãe adolescente que realizou-se o contato com o pai adolescente.

Foram respeitados os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, conforme proposto pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para os adolescentes que apresentaram idade inferior a 18 anos solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o responsável, o qual foi orientado juntamente com o adolescente acerca dos objetivos e metodologia da investigação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel, e obteve parecer favorável (Protocolo n. 007/2008).

A técnica de coleta de dados foi entrevista com a aplicação de um instrumento estruturado, as variáveis analisadas foram: idade, grau de escolaridade, motivo para não permanecerem na

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.* escola. A análise dos dados foi realizada no software EPI-INFO 6.04. Procedeu-se uma análise univariada com a intenção de investigar e descrever as variáveis previamente selecionadas. As informações advindas desta análise foram agrupadas e apresentadas em forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao proceder à análise das características sociodemográficas das 181 puérperas adolescentes e dos 23 pais adolescentes participantes do estudo, verificou-se, que a amplitude de variação na idade foi de 12 a 19 anos entre as meninas e de 14 a 19 entre os meninos, sendo que, em ambos os sexos, o maior número de participantes ficou concentrado na faixa etária dos 17 aos 19 anos. Em relação à renda familiar mensal a concentração média ficou entre um e dois salários mínimos, também para ambos os sexos. O valor do salário-mínimo, considerado na época das entrevistas, era de R\$ 465,00.

Variáveis educacionais do pai e da mãe adolescente

Observa-se na tabela 1 que dos 23 pais adolescentes, apenas 17,39% (n=4), referem manter vínculo com alguma instituição educacional. Em consonância, entre as 181 puérperas adolescentes, 19,33% (n=35) relataram freqüentar a escola, conforme os dados apresentados na tabela 2.

Tabela 1- Distribuição dos pais adolescentes conforme a adesão escolar. RAPAD. Pelotas, 2008/2009. (N=23).

Estuda	n	%
Não	19	82,61
Sim	04	17,39
Total	23	100

Tabela 2- Distribuição das puérperas adolescentes conforme a adesão escolar. RAPAD. Pelotas, 2008/2009. (N=181).

Educational aspects and...

Estuda	n	%
Não	146	80,77
Sim	35	19,33
Total	181	100

Quanto ao nível de escolaridade dos pais adolescentes entrevistados, conforme tabela 3, 65,21% (n=15) não concluiu o ensino fundamental e entre as puérperas adolescentes 57,5% (n=104) não o haviam concluído. Ainda, das entrevistadas, 8,3% (n=15) concluíram o ensino médio, e entre os entrevistados 4,34% (n=1).

Tabela 3-Distribuição dos pais adolescentes conforme nível de escolaridade. RAPAD. Pelotas, 2008/2009. (N=23)

Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental incompleto	15	65,21
Ensino Fundamental completo	05	21,73
Ensino Médio incompleto	02	8,69
Ensino Médio completo	01	4,34
Total	23	100

Tabela 4- Distribuição das puérperas adolescentes conforme nível de escolaridade. RAPAD. Pelotas, 2008/2009. (N=181).

Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental incompleto	104	57,5
Ensino Fundamental completo	34	18,8
Ensino Médio incompleto	28	15,4
Ensino Médio completo	15	8,3
Total	181	100

Os motivos citados pelos pais adolescentes para o abandono escolar foram: trabalho 39,13% (n=9), seguido de falta de vontade 21,73% (n=5), entre outros como ter acabado o ensino fundamental 13,04% (n=3) e alto índice de repetição escolar 8,69% (n=2).

Semelhantes aos relatados pelas 146 puérperas: à gestação atual/bebê 41,4% (n=67), por vontade própria 24,7% (n=40), motivos familiares 12,3% (n=20), o término do ensino

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.*

fundamental 2,5% (n=04), término do ensino médio 6,2% (n=10), devido ao trabalho 2,5% (n=04), problemas de acesso à escola 4,3% (n=07), outros 4,9% (n=08), 9,5% (n=14) afirmaram ter mais de um motivo.

A adolescência é um momento de transição, até mesmo de uma ruptura, em que os sentimentos se mostram muitas vezes de difícil compreensão e controle. É uma etapa da vida que vai além das transformações físicas, e necessita ser entendida como um período em que a tomada de decisão, a conquista de uma posição na sociedade, na família e entre o grupo social perpassam todos estes contextos.^{9,14}

Nesta conjuntura os pais e mães adolescentes, enfrentam uma dupla tarefa enquanto seres humanos: assumirem-se como adultos superando as dificuldades da adolescência e, ainda, educar-se e educar seus filhos.^{7,9}

Neste estudo a relação entre as variáveis estudadas demonstram que os 204 adolescentes entrevistados apresentaram a maior concentração de idade entre 17 e 19 anos e 80,8% (n=165) destes não freqüentavam a escola. Assim, um dos fatores agravantes que os dados demonstram também, corresponde ao baixo nível de escolaridade, pois do total de 204 adolescentes, 58,3% (n=119) não haviam completado o ensino fundamental. Desse modo, observou-se associação estatisticamente significativa entre ser pai e mãe na adolescência e ter baixa escolaridade, o que é confirmada nos estudos de vários pesquisadores.^{7,9,15,16}

A mensuração da escolaridade da população jovem com 11 anos de estudo é considerada essencial para avaliar a eficácia do sistema educacional de um país, bem como a capacidade de uma sociedade para combater a pobreza e melhorar a coesão social. No caso do Brasil, o percentual de jovens que possuem essa escolaridade, ainda é extremamente baixo, apenas 36,8%.³

Educational aspects and...

Essa co-relação entre baixo nível escolar e econômico se reafirma nesse estudo, pois os adolescentes entrevistados referiram renda mensal entre um e dois salários mínimos. Nesse contexto, o abandono escolar e a parentalidade precoce demonstram a influência das desigualdades sociais no acesso aos serviços de saúde, na educação formal e na perpetuação do ciclo de pobreza-gravidez-pobreza, ocasionando maiores dificuldades nas projeções referentes às condições de vida da família.^{7,9,17}

A educação caracteriza-se como um elemento importante na construção do indivíduo dentro da sociedade, e dessa maneira é indiscutível o seu papel social para um futuro promissor na vida do ser humano.^{9,15} Desse modo, associar questões relacionadas ao nível de escolaridade e a parentalidade na adolescência permitem realizar uma análise em busca de uma caracterização dos adolescentes, enquanto possíveis agentes transformadores ou meros expectadores da realidade.

Alguns estudos demonstram que as preocupações nos relatos de pais e mães adolescentes perpassam as necessidades econômicas necessárias para criar um filho, e evidenciam o desejo que seus filhos terminem os estudos, a fim de conquistarem um futuro melhor, diferente do que eles tiveram.^{9,16}

Neste estudo o principal motivo para não permanecer na escola para os meninos estava relacionado ao trabalho 39,13% (n=9), já as meninas por causa da própria gestação 41,4% (n=67). Assim percebe-se que o preparo para lidar com a situação da parentalidade, tanto para a mãe quanto para pai adolescente, muitas vezes, dificulta a conciliação da escola, trabalho, cuidado da casa e do filho, tornando-se um desafio, o qual resulta na evasão escolar como única escolha.^{7,16}

É necessário observar que a parentalidade na adolescência ocasiona a exposição de uma

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.*

infinidade de situações de escolhas, com sérias repercussões ao desenvolvimento integral. Assim, estes adolescentes necessitam de uma rede social de apoio, família, escola, profissionais de saúde e a comunidade que prestem assistência adequada e que compreendam todo o contexto social e cultural no qual estes estão inseridos.^{11,18}

Acredita-se na articulação e integração entre as áreas da Educação e da Saúde, pois as políticas educacionais não devem se restringir à educação escolar entre muros, e sim ao acesso ao conhecimento e à participação cidadã, as práticas de inclusão social, ao empoderamento por meio da permanência na escola e apoio dos profissionais da saúde.⁸ No intuito de promover uma atuação interdisciplinar com outras profissões da saúde e instâncias sociais.¹⁸

A permanência na escola está alicerçada no intuito de defender seus direitos como cidadãos, a fim de que possam assegurá-los e reivindicá-los.¹⁹ É imprescindível romper os paradigmas que cercam pai e mãe adolescentes, olhar além do que está estabelecido como certo e errado, e vê-los como cidadãos, indivíduos, que podem fazer escolhas de forma consciente em relação ao futuro individual e familiar.

Assim, é possível discutir o papel dos profissionais da saúde junto ao o bem estar do ser humano e sua família, auxiliando nos processos de construção individual e coletivo, pois, o cuidar esta entrelaçado ao acompanhamento, a elucidação de possibilidades, o encorajamento e o apoio para enfrentar a realidade. Os enfermeiros, devem se assumir como atores sociais, facilitadores do processo de vivência da parentalidade na adolescência. Dessa forma, construir de forma conjunta com a família pai-mãe adolescente e seu filho um novo contexto educacional, político e ético.

A partir da realização deste estudo, pôde-se evidenciar a lacuna teórica ainda existente no que concerne às estratégias de enfrentamento

Educational aspects and...

voltadas aos adolescentes que vivenciam a parentalidade.

Novo desafio se configura aos profissionais de saúde na atenção aos adolescentes, na necessidade de capacitação permanente dos profissionais da saúde e da educação, no sentido de incrementar ações que levem em consideração as peculiaridades específicas dos adolescentes. Em busca de novas políticas públicas multidimensionais que atendam a necessidade desta clientela.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que propôs descrever o perfil educacional de pais e mães adolescentes, a importância de considerar como elementos catalisadores para a construção de novas políticas públicas as variáveis de parentalidade na adolescência, a evasão escolar e a baixa escolaridade na adolescência. Conforme demonstrado nessa pesquisa, os adolescentes que enfrentam a parentalidade abandonam os estudo como primeira opção ao vivenciar esse contexto.

Nesta vertente, a educação perfaz todas as relações entre o novo casal e sua prole perante a sociedade, visto que irão atuar com uma nova configuração de status, sendo atrelados muitas vezes as questões de gênero, onde as mães são cobradas pelo cuidado da casa e dos filhos e o pai pelo suporte econômico.

Contudo, compreende-se que o papel educacional é uma base sólida para a construção desta nova família que se formou, pois, por meio da educação torna-se possível visualizar outras formas de vivenciar o processo da parentalidade, e a não perpetuação do ciclo de pobreza e das desigualdades sociais.

É preciso investir no espaço escolar como um ambiente ético e político que ultrapasse os tempos, e as relações escolares para que a

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.*

educação seja ressignificada na contemporaneidade, no intuito de modificar os motivos de evasão apresentados nesse estudo.

Em busca de novas alternativas que minimizem os aspectos negativos e fortaleçam as questões positivas na vivência da parentalidade na adolescência, como as relações familiares, a formação educacional por meio da manutenção da rede de apoio social encontrada na própria escola, família e nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gaspar A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: Massarani L, Moreira IC, Brito F, organizadores. *Ciência e público - caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ; 2002.
2. Viana TJA. O Abandono no Ensino Fundamental: identificar as possíveis causas na perspectiva dos alunos. *Rev. Lusófona de Educação* 2008; 11: 201-02.
3. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009*. Rio de Janeiro (RJ); 2009. [citado em 20 de fev 2012]. Disponível em: URL: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/m-onografias/GEBIS%20%20RJ/sintese_indic/indic_sociais2009.pdf.
4. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira RESUMO TÉCNICO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2010. Brasília (DF); 2011. [citado em 25 de fev 2012]. Disponível em: URL: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>.
5. Rangel RF, Costenaro RGS, Roso CC. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. *R. pesq.: cuid fundam online* 2012 jan/mar; 4 (1): 2686-94.
6. Santos JJD. Fatores etiológicos relacionados a gravidez na adolescência; vulnerabilidade e maternidade. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Política de Saúde. *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília (DF): MS; 1999; 1: 223-9.
7. Dias AB, Aquino EML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2006 jul; 22 (7): 1447-58.
8. Kleba ME, Wendausen A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde Soc* 2009; 18 (4): 733-43.
9. Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. *Texto Contexto Enferm* 2009 jan/mar; 18 (1): 17-24.
10. Meincke S.M.K. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem [Tese]. Santa Catarina, Florianópolis: Curso de Pós-Graduação em Enfermagem UFSC; 2007.
11. Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Araújo MAL, Rêgo RMV. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. *Rev Rene* 2010; 11 (Número Especial): 82-91.
12. Padilha MAS. As representações sociais da evasão escolar para mães adolescentes: contribuição para a enfermagem [Dissertação]. Rio Grande do Sul, Pelotas: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2011.
13. Meincke SMK. Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência. Edital MCT/CNPq/MS-SCTIE-DECIT/ CT-Saúde nº 022/2007.
14. Roehrs H, Maftum MA, Zagonel IPS. Adolescência na percepção de professores

Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke *et al.*

Educational aspects and...

do ensino fundamental. Rev esc enferm USP 2010; 44 (2): 421-28.

15. Ximenes Neto FRG, Dias MAS, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev Bras enferm 2007 jun; 60 (3): 279-85.
16. Barreto MMM, Gomes AMT, Oliveira DC, Marques SC, Peres EM. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas. Rev. Rene 2011 abr/jun; 12 (2): 384-92.
17. Baraldi ACP, Daud ZP, Almeida AM, Gomes FA, Nakano MAS. Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. Rev Latino-am Enfermagem 2007; 15 (número especial): 799-805.
18. Cavalcanti MBP, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da Promoção da Saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008; 12 (3): 555-9.
19. Silva ÍR, Sousa FGM, Santos MH, Cunha CLF, Silva TP, Barbosa DC. Significados e valores de família para adolescentes escolares. Rev Rene 2011 out/dez; 12 (4): 783-9.

Recebido em: 28/03/2012

Aprovado em: 12/09/2012